

---

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A DINÂMICA DEMOGRÁFICA NA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO/ALTO PARANAÍBA

**Kelly Cristine F. O. Bessa**

Geógrafa Ms. do Instituto de Geografia/UFU

**Beatriz Ribeiro Soares**

Profa. Dra. do Instituto de Geografia/UFU

**ABSTRACT** - *The present work has for objective to understand the demographic dynamics in the area of the Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, with special prominence for the population evolution of Uberlândia, larger urban center of the area and one of the most important cities of the state of Minas Gerais.*

*Key-word: demographic dynamics, medium cities, local cities*

---

### INTRODUÇÃO

No contexto dos últimos 30 anos, a região Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba tem apresentado, como resultado de processos econômicos e político-sociais mais amplos, mudanças importantes na sua estrutura demográfica e no seu processo de urbanização<sup>1</sup>. Essas podem ser demonstradas por meio do recente aumento do número de cidades, das taxas de crescimento populacional e dos índices de urbanização.

---

<sup>1</sup> O Censo Demográfico de 1991 (FIBGE, 1991) trouxe importantes revelações com relação à dinâmica demográfica brasileira, que foram, recentemente, confirmadas pelo Censo Demográfico de 2000 (FIBGE, 2000). Dentre as principais mudanças, destacam-se a continuidade da queda das taxas de fecundidade e, conseqüentemente, do ritmo de crescimento populacional, quando comparadas às décadas anteriores; e o caráter eminentemente urbano da população brasileira, resultando, por conseguinte, em taxas elevadas de população urbana, o que implica mudanças no sistema urbano.

Nessa perspectiva, o presente trabalho busca analisar a dinâmica demográfica na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, com especial destaque para evolução populacional de Uberlândia, maior centro urbano da região e uma das mais importantes cidades do estado de Minas Gerais. No atual contexto de modernizações, essa cidade foi capaz de intensificar e ampliar sua importância funcional, por meio da acumulação de funções e do surgimento de especializações e complementaridades; econômica, em decorrência da ampliação dos setores secundários (agroindústria e indústrias para a agricultura) e terciários, (marcada pela diversificação do comércio e da prestação de serviços); e demográfica, por meio do expressivo incremento na população total e, principalmente, na população urbana.

O recente aumento do número de cidades, na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, ocorreu a partir dos anos 1990, como pode ser visto na TABELA 1, e nas FIGURAS 1, 2, 3 e 4. Entre as décadas de 1970 e 1990, não ocorreu um crescimento numérico das aglomerações urbanas, sendo que a região contou, durante

esses 20 anos, com 61 cidades. Entretanto, na última década do século XX, tem-se um incremento da ordem de 6,5%, sendo que a região alcançou, em 2000, o número total de 66 cidades (FIBGE, 1970-2000).

**TABELA 1**

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: distribuição e evolução do número de municípios, 1970-2000

Faixa de tamanho	1970		1980		1991		2000		Evolução 1970-2000 (%)
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	
Até 20.000	46	75,4	46	75,4	45	73,8	49	74,3	6,5
20.001 a 100.000	13	21,3	13	21,3	13	21,3	13	19,7	0,0
100.001 a 500.000	2	3,3	2	3,3	3	4,9	3	4,5	50,0
Acima de 500.001	-	-	-	-	-	-	1	1,5	-
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>100,0</b>	<b>61</b>	<b>100,0</b>	<b>61</b>	<b>100,0</b>	<b>66</b>	<b>100,0</b>	<b>8,2</b>

Fonte: FIBGE, 1970-2000. Org.: BESSA, Kelly C.F.O.

Com relação a esse incremento no número de cidades, há que se ressaltar que se trata de cidades pequenas, ou seja, com menos de 10.000 habitantes. São elas: Araporã, Carneirinho, Delta, Limeira do Oeste e União de Minas. Na análise do recente crescimento demográfico dessas cidades, percebem-se, como demonstrado na TABELA 2, índices negativos junto às cidades de Carneirinho (-3,7%), Delta (-0,7%) e Limeira do Oeste (-5,2%). Nas demais cidades, Araporã e União de Minas, observa-se um crescimento

abaixo da média nacional, 7,8% e 7,3% respectivamente (FIBGE, 2000).

A região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, como retratado na TABELA 3, teve, entre os anos de 1970 e 2000, sua dimensão demográfica ampliada, visto que apresentou um incremento populacional da ordem de 70,4%, sendo que, em 1970, tinha 1.095.170 habitantes e, em 2000, alcançou um total de 1.865.652 habitantes, o que corresponde a um acréscimo de 770.482 novos habitantes (FIBGE, 1970-2000). A taxa de crescimento populacional do Triângulo

Mineiro/Alto Paranaíba foi mais elevada do que a de Minas Gerais, que foi de 55,3% para o período censitário de 2000. Dessa forma, destaca-se uma evolução progressiva da participação dessa região no conjunto total da população do estado, sendo que a região passou a concentrar, em 2000, cerca de 10,5%

da população total do estado em detrimento da concentração de 1970, que era de 9,5% (FIBGE, 1970-2000).

O Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba mostrou também avanços importantes nos índices de urbanização, demonstrados na TABELA 3 e nas FIGURAS 5 e 6.

## TABELA 2

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: evolução da população dos municípios recém emancipados, 1996-2000

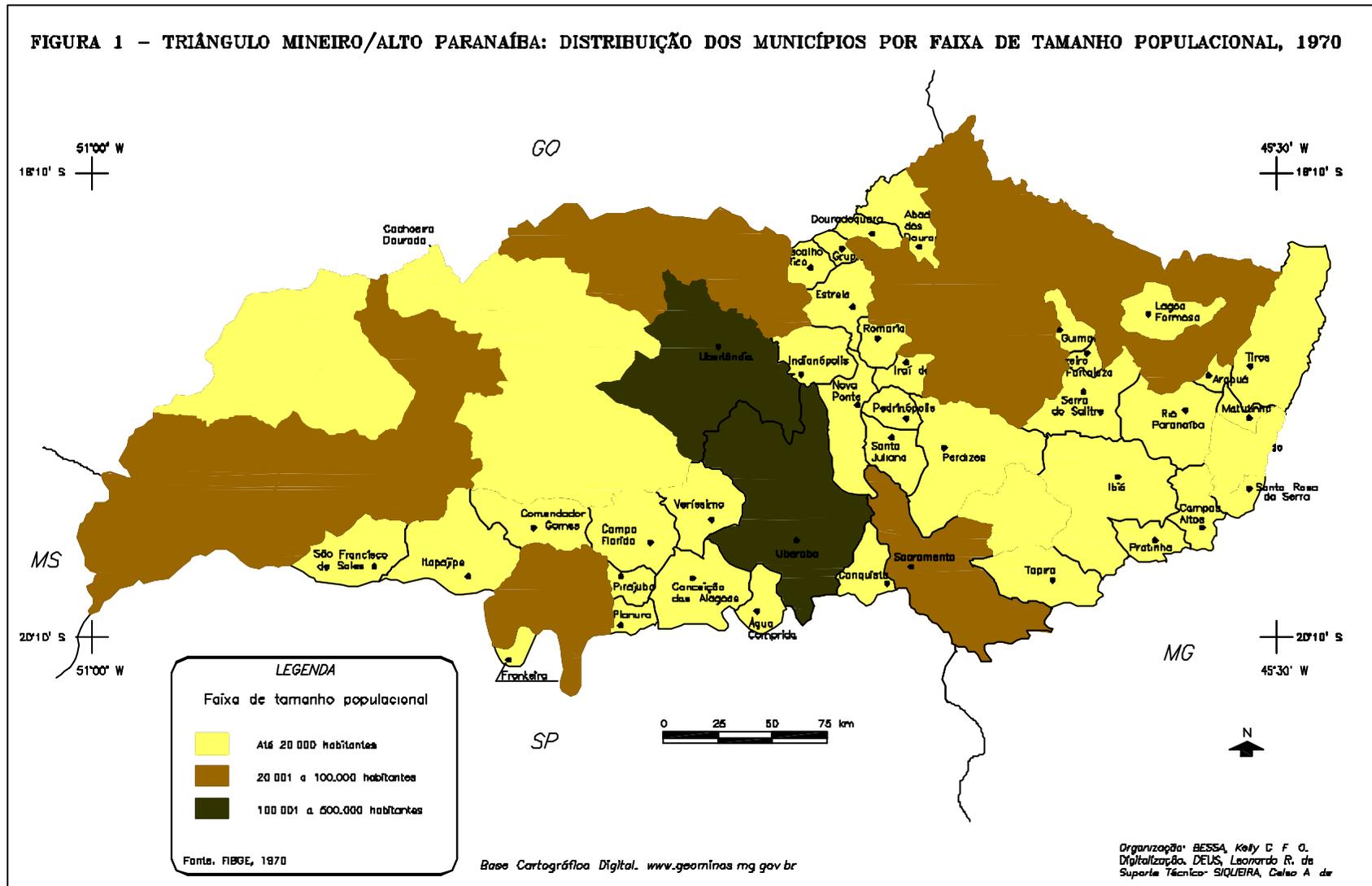
Municípios	1996	2000	Evolução 1996-2000 (%)
Araporã	4.921	5.307	7,8
Carneirinho	9.255	8.912	-3,7
Delta	5.020	4.984	-0,7
Limeira do Oeste	6.515	6.173	-5,2
União de Minas	4.322	4.637	7,3

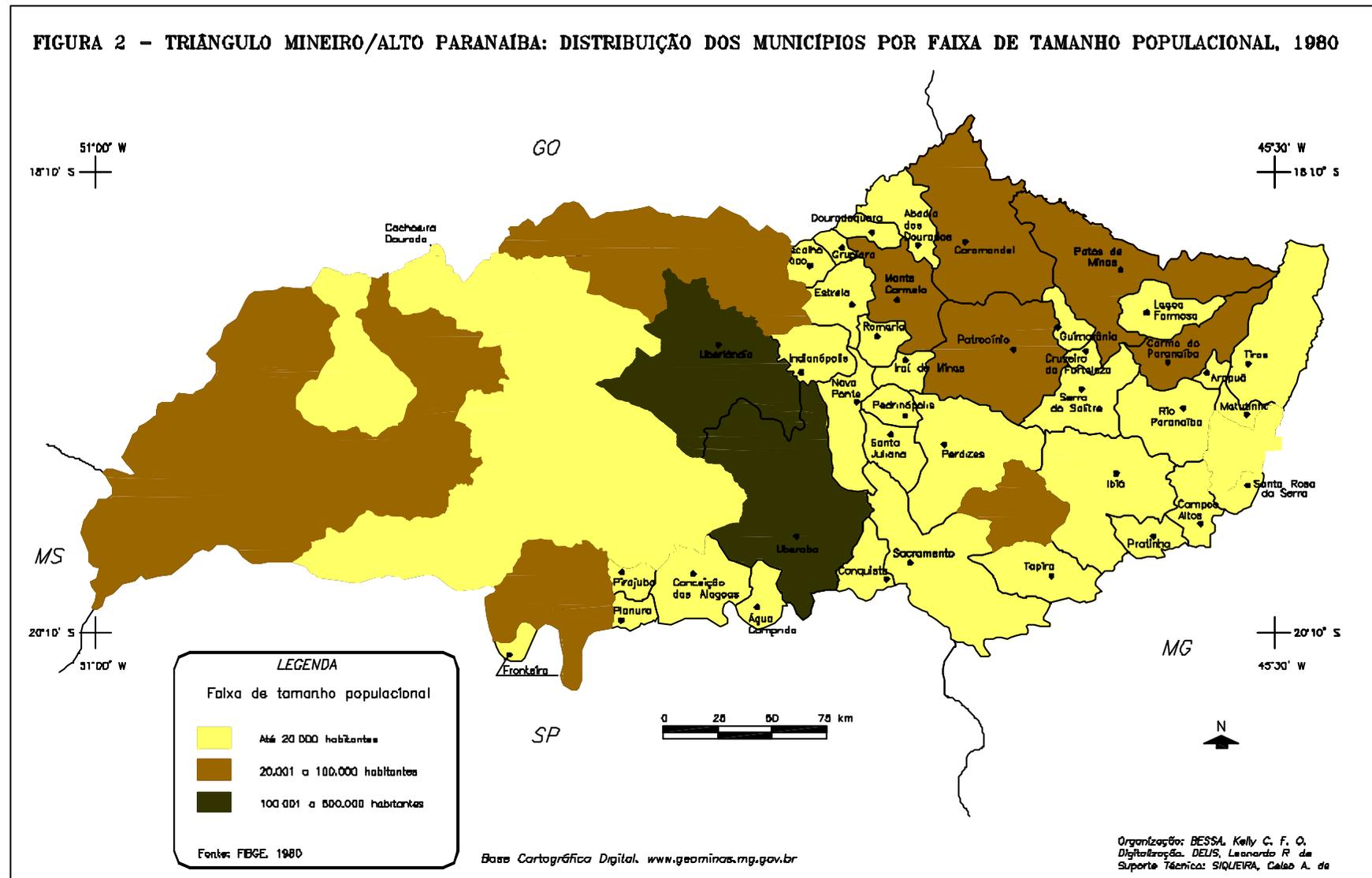
Fonte: FIBGE, 1996. FIBGE, 2000. Org.: BESSA, Kelly C.F.O.

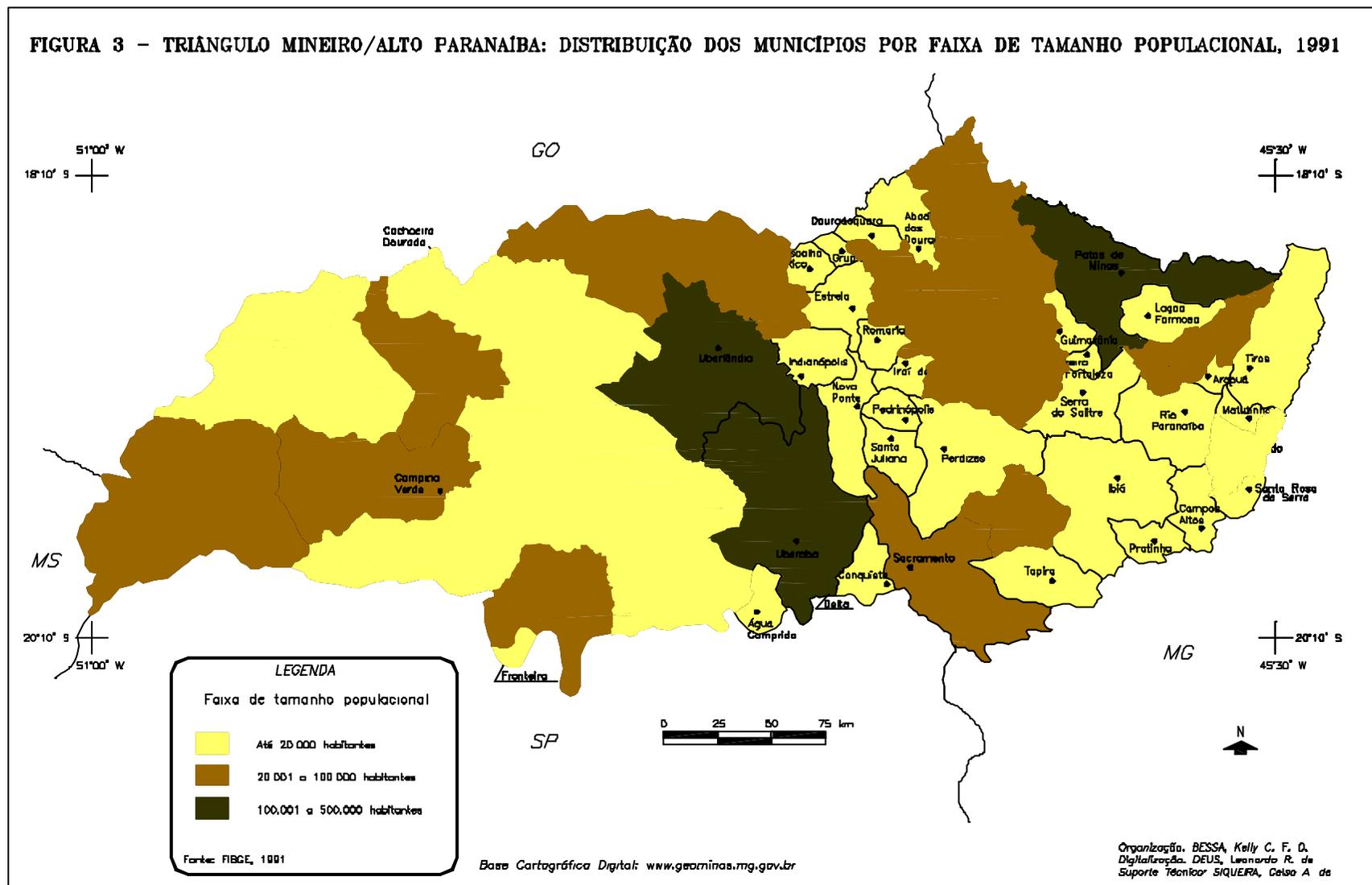
Em 1970, a taxa de urbanização era de 57,5% (629.987 habitantes), índice semelhante ao percentual brasileiro, que era de 56,8%. Esse percentual de população urbana elevou-se para 89,1% (1.662.093 habitantes) em 2000, isto é, nesses 30 anos, a população urbana recebeu um incremento de 163,8%, o que corresponde a 1.032.106 novos cidadãos (FIBGE, 1970-2000). O percentual de crescimento de população urbana foi mais elevado na citada região do que no estado

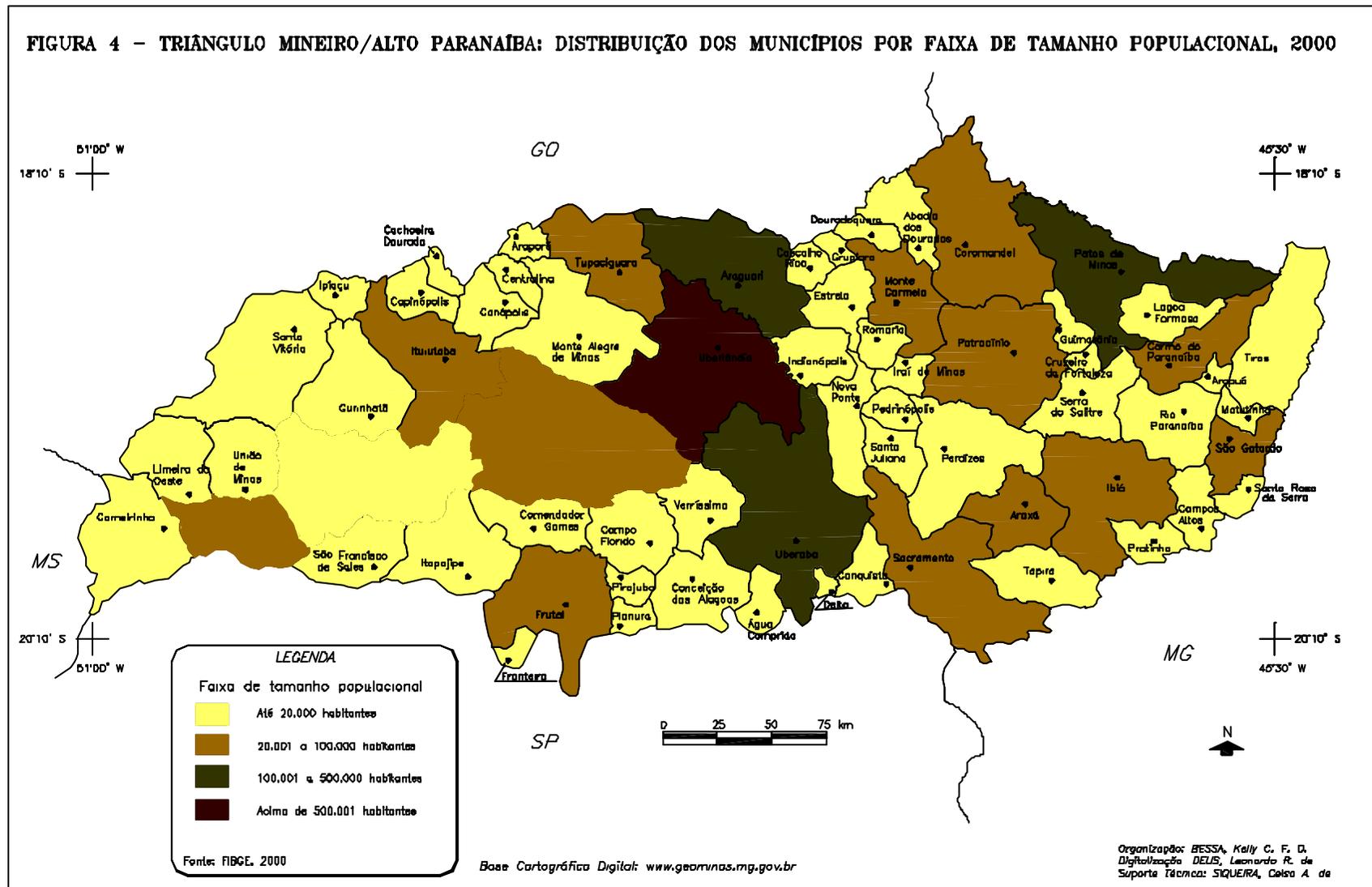
de Minas Gerais, que foi de 141,3%. Em termos de população urbana, a região concentrava, em 1970, cerca de 10,4% da população citadina do estado, sendo que esse percentual elevou-se para 11,4% em 2000.

No que se refere, à população rural, verifica-se uma redução expressiva, visto que o acelerado processo de urbanização foi também incrementado em função da transferência de população do campo para as cidades.









**TABELA 3**

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: evolução da população urbana, rural e total, 1970-2000

População	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba					Minas Gerais					Participação junto ao Estado	
	1970		2000		Evolução 1970-00	1970		2000		Evolução 1970-00	1970	2000
	População	%	População	%		População	%	População	%			
Pop. urbana	629.987	57,5	1.662.093	89,1	163,8%	6.060.300	52,8	14.623.990	82,0	141,3%	10,4%	11,4%
Pop. rural	465.183	42,5	203.559	10,9	-56,2%	5.427.115	47,2	3.211.498	18,0	-40,8%	8,6%	6,3%
<b>Pop. total</b>	<b>1.095.170</b>	<b>100,0</b>	<b>1.865.652</b>	<b>100,0</b>	<b>70,4%</b>	<b>11.487.415</b>	<b>100,0</b>	<b>17.835.488</b>	<b>100,0</b>	<b>55,3%</b>	<b>9,5%</b>	<b>10,5%</b>

Fonte: FIBGE, 1970-2000.  
Org.: BESSA, Kelly C.F.O

**TABELA 4**

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: participação dos municípios, segundo as faixas de tamanho populacional, no conjunto total de população, 1970-2000

Faixa de Tamanho	1970	%	2000	%	Evolução 1970-00 (%)
Até 20.000	360.612	32,9	356.026	19,1	-1,3
20.001 a 100.000	485.173	44,3	533.409	28,6	9,9
100.001 a 500.000	249.385	22,8	476.802	25,5	91,3
Acima de 500.001	-	-	500.488	26,8	-
<b>Total</b>	<b>1.095.170</b>	<b>100,0</b>	<b>1.866.725</b>	<b>100,0</b>	<b>70,5</b>

Fonte: FIBGE, 1970-2000. Org.: BESSA, Kelly C.F.O.

A população rural no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba diminuiu, de acordo com a Fundação IBGE (1970-2000), cerca de -56,2% no período entre os anos de 1970 e 2000, sendo essa redução superior a do estado, que foi de -40,8%. Em 1970, o percentual de população rural era de 42,5% (465.183 habitantes) e decaiu para 10,9% em 2000 (203.559 habitantes), isto é, nesse período, a população rural perdeu cerca de 261.624 habitantes (TABELA 3). Cumpre registrar que a mecanização do campo contribuiu para a queda da participação da população rural na população total da região.

Assim, contrariamente à conjuntura do segmento urbano, no caso da população rural regional, ocorre uma diminuição importante junto ao total de população rural do estado, visto que, em 1970, a participação da região foi de 8,6% e decaiu para 6,3% em 2000, conforme os dados da Fundação IBGE (1970-2000) (TABELA 3).

Para uma melhor identificação da rede urbana e do processo recente de aceleração da urbanização no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, considera-se, na análise da evolução e da dinâmica demográfica, a distribuição da população segundo as faixas de tamanho dos municípios presentes na rede, a saber: até 20.000 habitantes, 20.001 a 100.000

habitantes, 100.001 a 500.000 habitantes e acima de 500.001 habitantes.

### **Municípios com faixa de tamanho populacional de até 20.000 habitantes**

A partir da década de 1970, constata-se que a parcela de população que reside em cidades com até 20.000 habitantes decresceu de 32,9% (360.612), em 1970, para 19,1% (356.026) em 2000. Apesar de desses núcleos urbanos totalizarem maioria absoluta do número total de municípios da região, 73,8%, em 1970, e 74,2% em 2000, esses diminuíram sua participação percentual no conjunto total da população (FIBGE, 1970-2000). A TABELA 4 e os GRÁFICOS 3 e 4 demonstram a participação das cidades segundo as faixas de tamanho populacional no conjunto total da população da região.

A diminuição da importância populacional das cidades pequenas pode ser evidenciada na análise da evolução demográfica, em que se percebe, de acordo com os dados da Fundação IBGE (1970-2000), uma redução importante nas taxas de crescimento populacional, isto é, uma diminuição total da ordem de -1,3% o que corresponde a um decréscimo de 5.039 habitantes (vide TABELA 5).

**TABELA 5**

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: evolução demográfica dos municípios com faixa de tamanho populacional até 20.000 habitantes, 1970-2000

Cidades	1970	1980	Evolução 1970-80 (%)	1991	Evolução 1980-91 (%)	2000	Evolução 1991-00 (%)	Evolução total 1970-00 (%)
Abadia dos Dourados	10.077	8.092	-19,7	6.494	-19,7	6.447	-0,7	-36,0
Água Comprida	3.234	1.977	-38,9	1.814	-8,2	2.185	20,5	-32,4
Araporã*	-	-	-	-	-	5.307	-	-
Arapuá	4.508	3.496	-22,4	3.102	-11,3	2.742	-11,6	-39,2
Cachoeira Dourada	4.305	2.361	-45,2	2.283	-3,3	2.306	1,0	-46,4
Campina Verde	21.940	21.677	-1,2	20.057	-7,5	18.985	-5,3	-13,5
Campo Florido	4.881	5.130	5,1	4.508	-12,1	5.325	18,1	9,1
Campos Altos	8.687	10.613	22,2	11.005	3,7	12.815	16,4	47,5
Canápolis	9.777	7.142	-27,0	15.912	122,8	10.638	-33,1	8,8
Capinópolis	14.280	13.286	-7,0	15.061	13,4	14.371	-4,6	0,6
Carneirinho*	-	-	-	-	-	8.912	-	-
Cascalho Rico	3.403	2.517	-26,0	2.630	4,5	2.623	-0,3	-22,9
Centralina	3.977	11.376	186,0	13.811	21,4	10.212	-26,1	156,8
Comendador Gomes	3.671	3.263	-11,1	2.961	-9,3	2.843	-4,0	-22,6
Conceição das Alagoas	12.024	13.639	13,4	14.041	2,9	17.174	22,3	42,8
Conquista	7.682	7.390	-3,8	7.046	-4,7	6.106	-13,3	-20,5
Cruzeiro da Fortaleza	2.975	2.723	-8,5	3.072	12,8	3.785	23,2	27,2
Delta*	-	-	-	-	-	4.984	-	-
Douradoquara	3.194	2.193	-31,3	1.573	-28,3	1.785	13,5	-44,1
Estrela do Sul	8.524	7.562	-11,3	7.217	-4,6	6.881	-4,7	-19,3
Fronteira*	5.322	7.145	34,3	7.894	10,5	8.944	13,3	68,1
Grupiara	2.173	1.422	-34,6	1.265	-11,0	1.371	8,4	-36,9
Guimarânia	5.417	5.515	1,8	5.738	4,0	6.385	11,3	17,9
Gurinhata	14.120	9.251	-34,5	7.643	-17,4	6.880	-10,0	-51,3
Indianópolis	3.891	3.734	-4,0	4.865	30,3	5.387	10,7	38,4
Ipiaçu	6.865	4.403	-35,9	4.122	-6,4	4.027	-2,3	-41,3
Iraí de Minas	3.580	3.527	-1,5	4.475	26,9	5.883	31,5	64,3
Itapagipe	13.644	11.752	-13,9	11.205	-4,7	11.811	5,4	-13,4
Lagoa Formosa	19.180	18.520	-3,4	15.951	-13,9	16.300	2,2	-15,0
Limeira do Oeste*	-	-	-	-	-	6.173	-	-
Matutina	5.078	4.229	-16,7	3.759	-11,1	3.835	2,0	-24,5
Mte Alegre de Minas	14.687	15.359	4,6	17.839	16,1	17.987	0,8	22,5
Nova Ponte	6.261	5.373	-14,2	10.158	89,1	9.480	-6,7	51,4
Pedrinópolis	2.472	3.676	48,7	4.387	19,3	3.352	-23,6	35,6
Perdizes	9.973	9.406	-5,7	10.730	14,1	12.345	15,1	23,8
Pirajuba	2.151	3.006	39,7	3.110	3,5	2.740	-11,9	27,4
Planura	7.372	8.237	11,7	7.307	-11,3	8.304	13,6	12,6
Pratinha	3.359	2.582	-23,1	2.501	-3,1	2.882	15,2	-14,2
Rio Paranaíba	7.590	10.812	42,5	9.463	-12,5	11.520	21,7	51,8
Romaria	1.963	2.917	48,6	3.392	16,3	3.722	9,7	89,6
Santa Juliana	5.508	6.134	11,4	7.828	27,6	8.074	3,1	46,6
Santa Rosa da Serra*	4.957	4.999	0,8	2.870	-42,6	3.106	8,2	-37,3
Santa Vitória	19.635	20.174	2,7	16.580	-17,8	16.299	-1,7	-17,0

São Francisco de Sales	6.774	4.552	-32,8	4.937	8,5	5.279	6,9	-22,1
Serra do Salitre	5.660	6.445	13,9	7.969	23,6	9.416	18,2	66,4
Tapira	3.206	2.830	-11,7	2.972	5,0	3.324	11,8	3,7
Tiros	12.844	10.013	-22,0	8.643	-13,7	7.562	-12,5	-41,1
União de Minas*	-	-	-	-	-	4.637	-	-
Veríssimo	4.110	3.461	-15,8	2.995	-13,5	2.575	-14,0	-37,3
<b>Total</b>	<b>324.931</b>	<b>313.911</b>	<b>-3,4</b>	<b>323.185</b>	<b>3,0</b>	<b>356.026</b>	<b>10,1</b>	<b>9,5</b>

Fonte: FIBGE, 1970-2000. Org.: BESSA, Kelly C.F.O.

\* Municípios emancipados entre 1991-1997.

No que concerne à evolução demográfica, segundo dados da Fundação IBGE (1970-2000), nessas cidades, são encontradas as maiores variações negativas da região, sendo que algumas delas apresentaram, para o período compreendido entre os anos de 1970 e 2000, perdas de população superiores a 40,0%, dentre elas: Cachoeira Dourada (-46,4%), Douradoquara (-44,1%), Gurinhatã (-51,3%), Ipiacu (-41,3%) e Tiros (-41,1%) (vide TABELA 6). Com base nessa informação, constata-se que a região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

conheceu, nos últimos 30 anos, uma evolução positiva no movimento de sua população.

Assim, cumpre registrar que as cidades pequenas, ou de menor porte, apesar do considerável aumento na quantidade numérica, apresentam uma redução da sua importância populacional. Esse fenômeno é explicado em decorrência da ampliação dos papéis desempenhados pelas cidades locais e médias da região, que passaram a atrair população dos centros urbanos menores, exemplificando os processos definidos por SANTOS (1993) como “urbanização

**TABELA 6**

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: taxas percentuais de urbanização dos municípios com faixa de tamanho populacional até 20.000 habitantes, 1970-2000

Cidades	1970	1980	1991	2000
Abadia dos Dourados	19,9	38,1	54,1	60,9
Água Comprida	23,6	39,0	56,9	66,8
Araporã*	-	-	-	90,8
Arapuá	22,5	29,3	48,0	62,5
Cachoeira Dourada	47,6	64,4	75,6	86,5
Campina Verde	37,3	54,1	67,2	70,2
Campo Florido	34,4	40,0	60,7	58,9
Campos Altos	69,5	81,5	89,6	90,6
Canápolis	34,5	380,8	63,9	84,7
Capinópolis	47,9	76,1	87,5	91,2

Carneirinho*	-	-	-	61,9
Cascalho Rico	22,1	28,8	37,3	45,1
Centralina	65,2	79,8	80,4	91,3
Comendador Gomes	18,0	20,3	28,9	41,3
Conceição das Alagoas	45,2	69,8	79,3	84,0
Conquista	41,9	53,7	65,2	77,9
Cruzeiro da Fortaleza	52,9	61,6	80,5	84,6
Delta*	-	-	-	92,0
Douradoquara	26,2	38,9	52,2	63,4
Estrela do Sul	36,5	46,6	52,4	73,2
Fronteira*	49,6	76,2	79,4	77,2
Grupiara	33,2	60,9	75,9	84,2
Guimarânia	40,2	56,4	68,9	78,5
Gurinhatã	7,1	20,2	35,5	41,2
Indianópolis	30,9	44,7	54,5	59,5
Ipiáçu	34,6	76,5	83,8	87,2
Iraí de Minas	13,9	34,0	55,3	78,1
Itapagipe	21,7	39,7	50,4	59,2
Lagoa Formosa	22,3	39,5	54,1	66,6
Limeira do Oeste*	-	-	-	59,7
Matutina	31,1	48,3	63,0	71,8
Monte Alegre de Minas	38,8	53,9	66,0	70,4
Nova Ponte	36,8	55,3	42,8	79,5
Pedrinópolis	34,0	57,5	68,2	85,1
Perdizes	14,7	30,1	42,5	57,8
Pirajuba	67,4	58,2	74,3	78,6
Planura	69,0	74,0	92,0	94,9
Pratinha	29,0	42,4	47,5	56,8
Rio Paranaíba	24,9	36,8	47,9	53,8
Romaria	58,7	78,2	70,7	71,1
Santa Juliana	40,7	60,5	76,5	82,1
Santa Rosa da Serra*	27,9	46,6	55,1	60,0
Santa Vitória	27,7	63,9	73,5	76,5
São Francisco de Sales	21,1	36,4	56,3	65,1
Serra do Salitre	30,7	46,9	61,7	70,3
Tapira	19,0	35,6	56,4	66,6
Tiros	21,2	37,0	48,6	63,8
União de Minas*	-	-	-	49,0
Veríssimo	20,6	34,5	43,9	57,2
<b>Total</b>	<b>33,3</b>	<b>53,9</b>	<b>64,2</b>	<b>72,6</b>

Fonte: FIBGE, 1970-2000. Org.: BESSA, Kelly C.F.O.

\* Municípios emancipados entre 1991-1997.

aglomerada” e “urbanização concentrada”, que são caracterizados, respectivamente, pelo aumento das cidades com mais de 20 mil habitantes e pela multiplicação das

cidades de “tamanho intermédio” e de “grandes cidades médias”. Em 1970, as cidades com até 20.000 habitantes eram as menos urbanizadas da região, com um índice

geral de 33,3%. Essa condição mantém-se nos dias atuais, tendo em vista que, apesar da ampliação do fenômeno urbano, essas ainda apresentam percentuais abaixo da média nacional, isto é, 72,6% (FIBGE, 1970-2000).

Algumas dessas cidades encontram-se com taxas de urbanização abaixo de 50,0%, como é o caso de Cascalho Rico (45,1%), Comendador Gomes (41,3%), Gurinhatã (41,2%) e União de Minas (49,0%).

Esses centros urbanos de pequeno porte encontram-se na base inferior da hierarquia urbana regional, estando adaptados às demandas da agropecuária moderna, sendo, por SANTOS (1993:68), chamados de "cidades do campo". Entretanto, dentre essas cidades, destacam-se Campina Verde, Campos Altos, Capinópolis, Centralina, Conceição das Alagoas, Monte Alegre de Minas e Santa Vitória, que exercem na região um papel de "cidade local", visto que se equiparam e se especializaram a fim de atender às necessidades do campo modernizado.

### **Municípios de tamanho populacional entre 20.001 e 100.000 habitantes**

Considerando ainda a questão do crescimento numérico das cidades na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, verifica-se que, em 1970, houve um aumento significativo no número de cidades na faixa de tamanho populacional entre 20.001 e 100.000 habitantes. Até a década de 1960, apenas cinco cidades

atingiam esse patamar populacional, sendo que os dados demonstram que, já em 1970, esse número praticamente triplicou, chegando a 14 cidades (FIBGE, 1970-2000). Esse fato é explicado por SANTOS (1993:69) como um processo de "urbanização aglomerada", caracterizado pelo aumento numérico e populacional junto às cidades com mais de 20 mil habitantes.

Entretanto os dados do Censo Demográfico de 2000 (FIBGE, 2000) revelam que esse número foi reduzido para 13 cidades, em detrimento de uma tendência à concentração da população junto às cidades na faixa de tamanho populacional acima de 100.001 habitantes, expressando o fenômeno denominado por SANTOS (1993:69) "urbanização concentrada", caracterizada pela multiplicação das cidades de "tamanho intermédio" e de "grandes cidades médias".

A despeito da questão numérica, esse conjunto de núcleos urbanos, assim como as cidades pequenas vêm diminuindo sua participação no total da população da região. De acordo com dados da Fundação IBGE (1970-2000), os índices decaíram de 44,3% (485.173 habitantes) do total, em 1970, para 28,6% (533.409 habitantes) em 2000. Apesar dessa diminuição na participação junto ao total populacional do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, essas apresentaram um incremento percentual de população da ordem de 9,9%, o que

corresponde a 48.236 habitantes. Esse fato reforça o fenômeno de migração presente na referida região. Essa redução na participação junto ao total da população regional pode ser explicada na análise da evolução populacional desses municípios, na qual se percebe que as cidades de Iturama, Sacramento e Tupaciguara apresentaram decréscimos populacionais da ordem de -32,4%, -6,6% e -8,0%, respectivamente (FIBGE, 1970-2000).

Por outro lado, as cidades de Coromandel, Ibiá, Prata e São Gotardo vêm apresentando taxas de crescimento elevadas, isto é, 36,5%, 25,5%, 26,6% e 51,6%, respectivamente (FIBGE, 2000). A essas cidades juntam-se outras três que também apresentam crescimento populacional significativo, são elas: Carmo do Paranaíba, Frutal e Monte Carmelo, cujos crescimentos são, respectivamente, 13,3%, 51,9%, 115,0% (FIBGE, 2000). Nesse conjunto de aglomerações, encontram-se as cidades de Ituiutaba, Patrocínio e Araxá, que, juntas, concentraram, em 2000, cerca de 45,1% da população dessa faixa de tamanho urbano e vêm apresentando aumentos populacionais da ordem de 37,4%, 105,4% e 121,0% (FIBGE, 2000) (vide TABELA 7).

As cidades com população entre 20.001 e 100.000 habitantes conheceram, segundo dados da Fundação IBGE (1970-2000), uma importante elevação nos índices de urbanização. Em 1970, apenas 54,6% do total da população

viviam nas cidades, sendo que esse percentual elevou-se para 87,9% em 2000 (vide TABELA 8). A partir dos dados do Censo Demográfico de 2000 (FIBGE, 2000), nota-se que as cidades de Ituiutaba, Iturama, São Gotardo e Araxá são as mais urbanizadas da região, nessa faixa de tamanho populacional, com taxas de 94,1%, 93,1%, 92,4% e 98,4%, respectivamente.

Nesse conjunto de núcleos urbanos, destacam-se Carmo do Paranaíba, Coromandel, Ibiá, Iturama, Prata, São Gotardo, Sacramento e Tupaciguara, considerados como “cidades locais”, visto que mudaram de conteúdo e de qualidade, passando a atender às necessidades do campo modernizado. A estes juntam-se outras quatro cidades que também desempenham um importante papel local, são elas: Araxá, Frutal, Patrocínio e Monte Carmelo, que são consideradas “grandes cidades locais”, tendo em vista que são diferenciadas em razão de um acúmulo maior de funções urbanas. Nesse conjunto de aglomerações, encontram-se também a cidade de Ituiutaba, que, em razão de sua polarização no pontal do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, apresenta-se como “cidade média”.

### **Municípios com tamanho populacional acima de 100.001 habitantes**

Outro dado relevante é o acréscimo na quantidade de cidades com faixa populacional acima de 100.001 habitantes. Anterior à década

**TABELA 7**

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: evolução demográfica dos  
municípios com faixa de tamanho populacional entre 20.001 e 100.000  
habitantes, 1970-2000

<b>Cidades</b>	<b>1970</b>	<b>1980</b>	<b>Evolução 1970-80 (%)</b>	<b>1991</b>	<b>Evolução 1980-91 (%)</b>	<b>2000</b>	<b>Evolução 1991-00 (%)</b>	<b>Evolução 1970-00 (%)</b>
Araxá	35.676	44.666	25,2	69.858	56,4	78.848	12,9	121,0
Carmo do Paranaíba	25.978	25.921	0,2	27.355	5,5	29.442	7,6	13,3
Coromandel	20.098	22.056	9,7	24.929	13,0	27.432	10,0	36,5
Frutal	30.669	35.053	14,3	41.416	18,2	46.577	12,5	51,9
Ibiá	16.782	16.507	1,6	18.305	10,9	21.054	15,0	25,5
Ituiutaba	64.656	75.919	17,4	84.581	11,4	88.823	5,0	37,4
Iturama	42.644	48.525	13,8	45.642	-5,9	28.813	-36,9	32,4
Monte Carmelo	20.417	27.457	34,5	34.703	26,4	43.894	26,5	115,0
Patrocínio	35.578	45.395	27,6	60.561	33,4	73.060	20,6	105,4
Prata	18.501	19.873	7,4	24.631	23,9	23.424	-4,9	26,6
Sacramento	22.811	19.256	15,6	20.338	5,6	21.301	4,7	6,6
São Gotardo	18.223	17.586	3,5	19.699	12,0	27.618	40,2	51,6
Tupaciguara	25.127	25.685	2,2	26.561	3,4	23.123	-12,9	8,0
<b>Total</b>	<b>377.160</b>	<b>423.899</b>	<b>12,4</b>	<b>498.579</b>	<b>17,6</b>	<b>533.409</b>	<b>7,0</b>	<b>41,4</b>

Fonte: FBGE, 1970-2000. Org.: BESSA, Kelly C.F.O.

**TABELA 8**

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: taxas percentuais de  
urbanização dos municípios com faixa de tamanho populacional  
entre 20.001 e 100.000 habitantes, 1970-2000

<b>Cidades</b>	<b>1970</b>	<b>1980</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Carmo do Paranaíba	42,5	62,6	74,1	82,4
Coromandel	37,4	57,6	66,1	73,9
Frutal	57,9	70,1	80,2	83,8
Ibiá	63,3	72,5	79,2	82,5
Ituiutaba	72,9	87,8	92,5	94,1
Iturama	15,1	48,6	69,3	93,1
Monte Carmelo	65,8	80,6	85,1	87,1
Patrocínio	60,2	70,3	77,7	86,2
Prata	42,9	44,1	53,1	72,4
Sacramento	40,1	56,2	66,7	74,5
São Gotardo	47,3	72,2	83,9	92,4
Tupaciguara	53,3	69,6	75,5	89,2
Araxá	88,4	96,1	97,2	98,4
<b>Total</b>	<b>54,6</b>	<b>72</b>	<b>80,6</b>	<b>87,9</b>

Fonte: FIBGE, 1970-2000. Org.: BESSA, Kelly C.F.O.

de 70, elas eram inexistentes, sendo que já para essa década registram-se duas cidades e, atualmente, tem-se quatro cidades, sendo três, Araguari, Patos de Minas e Uberaba, na faixa de tamanho populacional entre 100.001 a 500.000 e uma, Uberlândia, acima de 500.001 (FIBGE, 1970-2000).

Essas cidades, apesar de totalizarem apenas 6,0% do total de cidades da região, vêm, gradativamente, crescer sua participação no conjunto total da população da região, passando de 22,8% do total, em 1970, o que

correspondia à cerca de 249.385 habitantes, para 52,3% em 2000, o que representa cerca de 976.481 habitantes (FIBGE, 1970-2000) (vide TABELA 9).

Esse incremento pode ser explicado na análise da evolução populacional desses municípios, visto que estes apresentam, no seu conjunto, de acordo com a Fundação IBGE (1970-2000), um crescimento de 291,9%, isto é, as cidades com população acima de 100.001 habitantes viram sua população saltar de 249.196 habitantes em 1970 para 976.481 habitantes em 2000 (vide TABELA 9).

**TABELA 9**

Evolução demográfica dos municípios com faixa de tamanho populacional acima de 500.000, 1970-2000 no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

Cidades	1970	1980	Evolução 1970-80 (%)	1991	Evolução 1980-91 (%)	2000	Evolução 1991-00 (%)	Evolução 1970-00 (%)
Araguari	63.368	85.290	34,6	91.202	6,9	101.935	11,8	60,9
Patos de Minas	76.211	88.802	16,5	102.766	15,7	123.708	20,4	62,3
Uberaba	124.490	202.710	62,8	211.356	4,3	251.159	18,8	101,8
Uberlândia	124.895	241.180	93,1	366.729	52,1	500.488	36,5	300,7
<b>Total</b>	<b>388.964</b>	<b>617.982</b>	<b>58,9</b>	<b>772.053</b>	<b>24,9</b>	<b>977.290</b>	<b>26,6</b>	<b>151,3</b>

Fonte: FIBGE, 1970-2000. Org.: BESSA, Kelly C.F.O.

No período compreendido entre as décadas de 1970 e 1980, Uberlândia, Uberaba e Araguari apresentaram taxas percentuais de crescimento elevadas, respectivamente, 93,2%, 60,0% e 31,8% (FIBGE, 1970-1980). No Censo Demográfico de 1991 (FIBGE, 1991), os dados revelam que são as

cidades de Uberlândia e de Patos de Minas que apresentam as taxas mais elevadas, a saber: 52,2% e 19,5%, respectivamente. Considerando as informações do Censo Demográfico de 2000 (FIBGE, 2000), percebe-se que as cidades de Uberlândia, Patos de Minas e Araguari apresentaram taxas importantes de crescimento

populacional, são elas: 36,4%, 20,4% e 11,3%, respectivamente.

As cidades com população acima de 100.001 habitantes são as mais urbanizadas da região, com um índice médio de 95,7%. Uberlândia e

Uberaba são as que apresentaram, nessa faixa de tamanho populacional, os índices mais elevados de urbanização, respectivamente, 97,6% e 96,9% (FIBGE, 1970-2000) (vide TABELA 10).

**TABELA 10**

Taxas percentuais de urbanização dos municípios com faixa de tamanho populacional acima de 500.000, 1970-2000 no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

<b>Cidades</b>	<b>1970</b>	<b>1980</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Araguari	78,5	88,9	89,9	91
Patos de Minas	58,9	73,5	84,9	89,9
Uberaba	87	91,6	94,7	96,9
Uberlândia	89,4	96,1	97,6	97,6
<b>Total</b>	<b>80,9</b>	<b>90,5</b>	<b>94,2</b>	<b>95,7</b>

Fonte: FIBGE, 1970-2000. Org.: BESSA, Kelly C.F.O.

Essas cidades comandam a rede urbana da região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Uberlândia encontra-se no topo da hierarquia urbana regional, apresentando-se como uma "grande cidade média", tendo inclusive uma qualificação "regional", uma vez que se caracteriza pela capacidade de manter, regularmente, relações com sua região e com o seu campo, sendo responsável pelo beneficiamento e comércio da produção agrícola, passando inclusive a abrigar indústrias e empresas de caráter extra regional, tornando-se, conseqüentemente, capaz de manter interações em nível nacional e, muitas vezes, internacional. Além disso, ocorre uma acumulação de

funções, particularmente, em decorrência da diversificação e ampliação do comércio e da prestação de serviços. Em seguida, têm-se Uberaba, Patos de Minas e Araguari, que são propriamente "cidades médias", isto é, cidades capazes de manter, com regularidade, interações com suas áreas de polarização e também com cidades hierarquicamente superiores, a exemplo de São Paulo, Brasília, Goiânia e Belo Horizonte.

#### **A dinâmica populacional de Uberlândia**

Uberlândia, semelhantemente à região, teve sua dimensão demográfica bastante ampliada, sendo a cidade que mais cresceu no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Entre os anos de

1970 e 2000, a referida cidade apresentou um incremento demográfico médio total da ordem de 301,3%, ou seja, nesses 30 anos, a população total do município cresceu cerca de 4,0 vezes, passando de 124.706 habitantes, em 1970, para 500.488 habitantes em 2000, respectivamente, o que corresponde a um aumento de 375.782 habitantes (FIBGE, 1970-2000).

Nos períodos censitários de 1970, 1980 e 1991, o crescimento da população urbana foi superior ao da população total (FIBGE, 1970-2000). No decênio entre 1970 e 1980, o aumento foi da ordem de 107,8%, ou seja, 120.132 novos cidadãos, enquanto o da população total foi de 93,2%. Entre os anos de 1980 e 1991, o incremento foi de 54,5%,

equivalendo a 123.250 novos residentes urbanos, quando o de população total foi de 52,2%. Em 2000, segundo dados da Fundação IBGE (2000), o crescimento da população urbana e da população total foi praticamente igual, visto que o incremento de população urbana foi de 37,6%, o que corresponde a 130.422 cidadãos, e o de população total foi de 36,4% (vide TABELA 11).

De modo geral, o incremento de população urbana totalizou, no período entre as décadas de 1970 e 2000, cerca de 338,0%, sendo este superior ao incremento total, que foi de 301,3%. Desse modo, a população urbana foi multiplicada por 3,4 vezes, o implica um incremento de 376.804 novos cidadãos (FIBGE, 2000) (vide TABELA 12).

**TABELA 11**

Uberlândia: evolução da população rural, urbana e total, 1970-2000

População	1970	1980	Evolução 1970-80	1991	Evolução 1980-91	2000	Evolução 1996-98	Evolução total 1970-00
Rural	13.240	9.363	-29,3	8.881	-5,1	12.218	37,6	-7,7
Urbana	111.466	231.598	107,8	357.848	54,5	488.270	36,4	338,0
<b>Total</b>	<b>124.706</b>	<b>240.961</b>	<b>93,2</b>	<b>366.729</b>	<b>52,2</b>	<b>500.488</b>	<b>36,5</b>	<b>301,3</b>

Fonte: FIBGE, 1970-2000. Org.: BESSA, Kelly C.F.O.

**TABELA 12**

Uberlândia: variações de crescimento absoluto entre a população urbana e a população total, 1970-2000

Décadas	População urbana	População total
1970-80	120.132	116.255
1980-91	126.250	125.768
1991-00	130.422	133.759
<b>Total</b>	<b>376.804</b>	<b>375.782</b>

Fonte: FIBGE, 1970-2000. Org.: BESSA, Kelly C.F.O.

Dessa forma, a cidade tornou-se um centro eminentemente urbano, com um ritmo de urbanização superior ao brasileiro. Para o Brasil, foram necessários 40 anos, entre 1940 e 1980, para que o percentual de urbanização se elevasse de 26,4% para 68,9%, respectivamente. Em Uberlândia, já na década de 40, o índice de urbanização era de 52,5%, sendo que a cidade, a partir daí, conheceu um significativo incremento

no seu processo de urbanização, visto que a população urbana passou, com um incremento de 403,8%, de 22.123, em 1940, para 111.466 em 1970 e, com um impulso similar da ordem de 337,7%, para 487.887 em 2000. Assim, entre 1940 e 2000, a população urbana, que atualmente representa 97,6% do conjunto total, teve seu volume multiplicado 22 vezes, conforme retratam a TABELA 13 (FIBGE, 1940-2000).

**TABELA 13**

Uberlândia: taxas percentuais de urbanização, 1970-2000

Percentuais de urbanização	1970	1980	1991	2000
Uberlândia	89,4	96,1	97,6	97,6
Região	56,3	71,7	82,7	89,1
Minas Gerais	52,8	67,1	74,9	82,0
Brasil	56,8	68,8	77,1	81,2

Fonte: FIBGE, 1970-2000. Org.: BESSA, Kelly C.F.O.

Em contrapartida, no período compreendido entre a década de 70 e o ano de 2000, ocorreu uma importante redução da população rural, pois, em meados da década de 70, ainda residiam no campo cerca de 13.240 pessoas, número que diminuiu para 8.881 em 1991, representando uma redução -32,9%, e elevou-se para 12.208 em 2000, com um incremento de 37,5%. De modo geral, entre os anos de 1970 e 2000, ocorreu um perda populacional no campo da ordem de -7,8% (FIBGE, 1970-2000) (vide TABELA 14).

A redução da população rural em detrimento da população urbana é uma condição importante, que caracteriza o processo acelerado de urbanização. Todavia não foi somente a expulsão do homem do campo que reorganizou a estrutura demográfica da cidade; o grande número de migrantes, oriundos, principalmente, das pequenas cidades da região e de outros estados da União, que para ela se dirigiu, foi outro fator fundamental que acelerou seu processo de crescimento urbano. SOARES (1995: 261),

parodiando com relação aos desníveis de crescimento demográfico na região, afirmou que “Uberlândia (...) foi o buraco negro

voraz, que atraiu e aglutinou parcelas expressivas da população regional.”

**TABELA 14**

Uberlândia: taxas de crescimento populacional vegetativo e migratório, 1970-1996

Décadas	Crescimento Total	Vegetativo		Migratório	
1970-80	116.285	33.135	28,5%	83.150	71,5%
1980-91	125.549	58.325	46,5%	67.224	53,5%
1991-96	72.257	49.373	68,3%	22.884	31,7%
<b>Total</b>	<b>314.091</b>	<b>140.833</b>	<b>48,8%</b>	<b>173.258</b>	<b>55,2%</b>

Fonte: FIBGE, 1960-1991. FIBGE, 1996. Org.: BESSA, Kelly C.F.O.

O percentual de migrantes em relação à população total constitui-se num índice que reflete a força de atração exercida pelo município. No caso de Uberlândia, essa atração foi mais evidente entre as décadas de 70 e 91, quando os dados revelam que cerca de 150.374 pessoas migraram para a cidade, sendo que o crescimento migratório respondeu, junto ao crescimento total, por 71,5% e 53,5%, respectivamente (FIBGE, 1970-1991) (vide TABELA 14).

Os dados da Contagem Populacional de 1996 (FIBGE, 1996) demonstram uma reversão desse quadro, pois o crescimento vegetativo foi responsável, junto à população total, por 68,3%, o que caracteriza uma reprodução maior junto a população residente, bem como a redução relativa dos fluxos migratórios, embora os números não se mostrem tão expressivos

como em décadas anteriores, a migração para a cidade continua sendo importante, visto que, somente durante o período entre 1991 e 1996, 22.884 pessoas migraram para Uberlândia, respondendo por incremento de cerca de 31,7% do crescimento total (vide TABELA 14).

Com base nesses índices de incremento populacional, Uberlândia passou, gradativamente, a desempenhar um papel mais importante no conjunto total de população da região, porquanto que essa participação saltou de 11,4% em 1970 para 26,8% em 2000. Nesse mesmo sentido, a cidade ampliou sua participação, porém em menor grau, no total de população do estado, isto é, passou de 1,1% em 1970 para 2,8% em 2000 (FIBGE, 1970-2000) (vide TABELA 15).

**TABELA 15**

Uberlândia: participação na população total da região e do estado, 1970-2000

Anos	Uberlândia	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		Minas Gerais	
		Total	%	Total	%
1970	124.706	1.095.170	11,4	11.487.415	1,1
1980	240.961	1331189	18,1	13.378.553	1,8
1991	366.729	1594470	23,0	15.743.152	2,3
2000	500.488	1.865.652	26,8	17.835.488	2,8

Fonte: FIBGE, 1970-2000. Org.: BESSA, Kelly C.F.O.

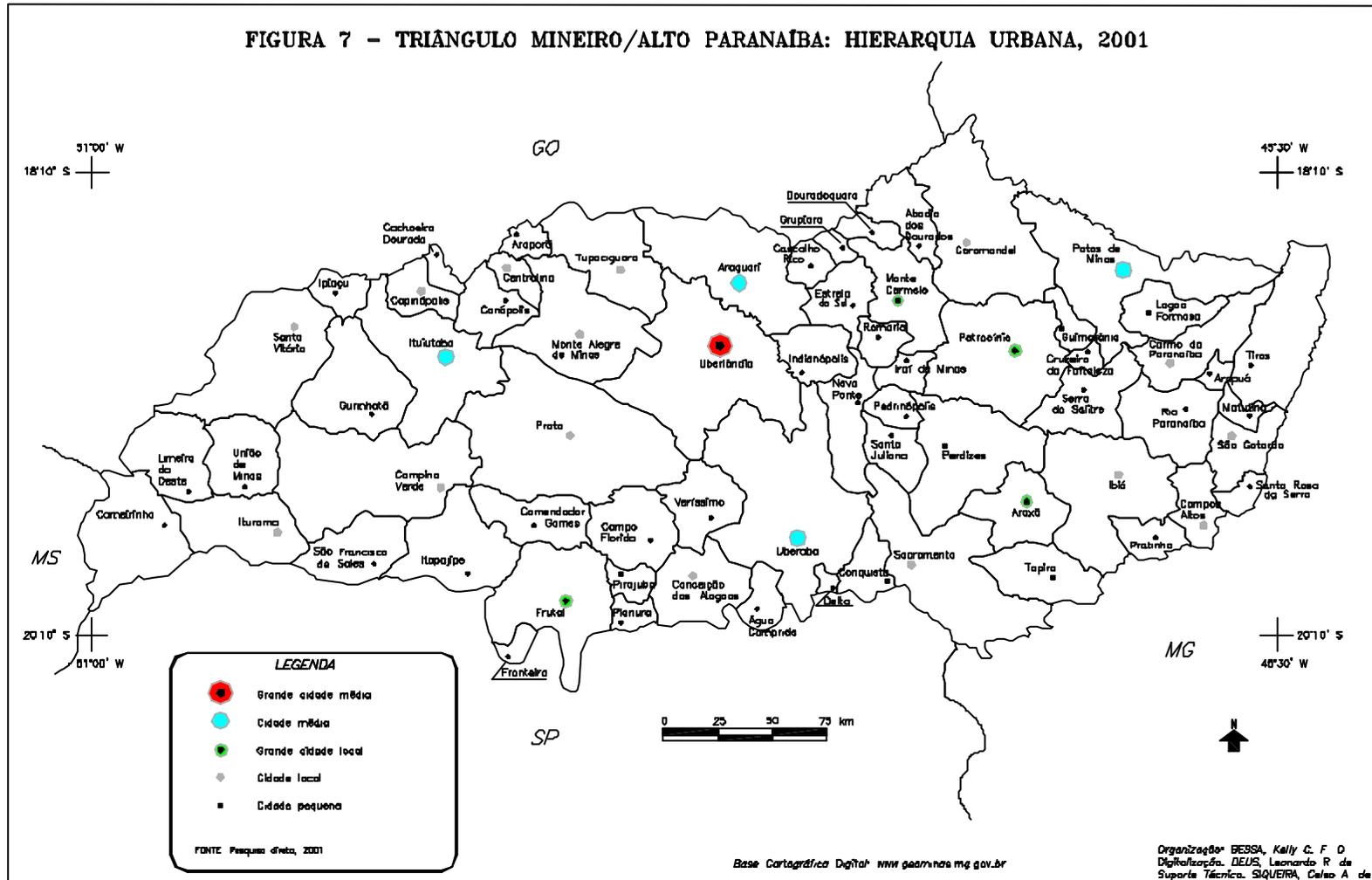
Cabe ressaltar que Uberlândia foi a cidade que mais cresceu no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, passando, dessa maneira, a concentrar, em 2000, cerca de 26,8% do total populacional de toda a região (FIBGE, 2000).

No outro extremo, estão as cidades com menos de 20.000 habitantes, que, em função de decréscimos nas taxas de crescimento populacional, tiveram sua participação no conjunto total da população da região reduzida de 32,9%, em 1970, para 19,1% em 2000, embora representem cerca de 74,2% do número de cidades (FIBGE, 1970-2000).

Em uma posição intermediária, encontram-se as cidades entre 20.001 e 100.000 habitantes, que, apesar da diminuição de sua participação no total populacional da região, com uma redução de 44,3%, em 1970, para 28,6% em 2000, apresentaram um incremento

populacional de 9,9%. Nessa faixa tamanho populacional, encontram-se cerca de 19,7% do número total de cidades da região (FIBGE, 1970-2000). Esse processo de decréscimo nas taxas de crescimento das cidades com menos de 20.000 e daquelas entre 20.001 e 100.000 demonstra um aceleração do movimento migratório na região, evidenciado pela emigração de população desses centros rumo aos centros de porte médio.

No que tange aos índices de urbanização, cumpre comentar que no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, a aceleração da urbanização fez-se presente a partir da década de 1970, quando da dispersão dos componentes do período técnico-científico-informacional, sendo que essa região reflete diferenças importantes, segundo o tamanho das cidades, sendo que, de modo geral, todas as cidades apresentaram avanços importantes



no processo de urbanização. Todavia as cidades mais urbanizadas são aquelas acima de 100.001 habitantes, sendo Araxá e Uberlândia as cidades mais urbanizadas da região, com cerca de 98,4% e 97,6% de população urbana, respectivamente (FIBGE, 2000). Cumpre registrar que o processo de urbanização é incrementado pelos movimentos migratórios, seja pela saída de população dos centros de menor porte como pela saída da população do campo.

Nesse sentido, os dados comprovam que, no período de 1970 e 2000, ocorreu um processo de concentração de população nas cidades com tamanho populacional acima de 100.001 habitantes e de esvaziamento populacional das cidades menores, exceto para aquelas que exercem algum tipo de influência local ou regional, as chamadas "cidades locais". Além de um esvaziamento do campo, tendo em vista que ocorreu uma diminuição da ordem de -56,2% no total de população rural (FIBGE, 1970-2000).

Na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba elementos de natureza econômica e político-social, promoveram a aceleração do processo de urbanização e, por conseguinte, possibilitaram a refuncionalização de algumas cidades e da própria rede urbana regional, em decorrência do aparecimento de novas dinâmicas urbano-regionais e de novas interações espaciais. Esses elementos promoveram também a projeção de

alguns centros em detrimento de outros. Existem aqueles diretamente associados à modernização do campo que, por conseguinte, tornaram-se "cidades do campo". Existem outros centros que, apesar de estarem em uma "região agrícola", não são meramente "cidades do campo", visto que apresentam complementaridades de caráter essencialmente urbano, entre estes estão Uberlândia e Uberaba, além das cidades de Patos de Minas, Araguari e Ituiutaba.

### Referências bibliográficas

BESSA, K. C. F. O. **Constituição e expansão do meio técnico-científico-informacional em Uberlândia: o lugar na era das redes**. 2001. 333f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2001.

BRANDÃO, C. A. **Triângulo: capital comercial, geopolítica e agroindústria**. 1999. 189f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Planejamento Regional) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 1989.

FIBGE - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos Demográficos**. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1970-1991.

\_\_\_\_\_. **Censo demográfico, 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso: 2001.

FREITAS, P. S.; SAMPAIO, R. C. **Sinopse do diagnóstico sócio-econômico do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. Uberlândia:

Departamento de Economia da Universidade Federal e Uberlândia, 1985.

GONÇALVES, M. F. (Org.). **O novo Brasil urbano: impasses/dilemas/perspectivas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995. 358p.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. 308p.

\_\_\_\_\_. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994. 190p.

\_\_\_\_\_. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993. 147p.

\_\_\_\_\_. **Espaço e método**. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1985. 88p.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001. 471p.

SOARES, B. R. Urbanização no cerrado: o caso do Triângulo Mineiro. In: SILVA, J. B. et. al. **A cidade e o urbano**. Fortaleza: EUFC, 1997. p. 105-122.

\_\_\_\_\_. **Uberlândia: da “Cidade Jardim” ao “Portal do Cerrado” - imagens e representações no Triângulo Mineiro**. 1995. 290f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Universidade de São Paulo, São Paulo. 1995.

UBERLÂNDIA-92. **Os números do desenvolvimento**. Uberlândia: Secretaria Municipal de Planejamento da Prefeitura Municipal de Uberlândia, 1992.